



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CINDY NUNES DA CRUZ

PROTOCOLO DE IMPLANTAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NO  
PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

SÃO PAULO  
2020

CINDY NUNES DA CRUZ

PROTOCOLO DE IMPLANTAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NO  
PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VALERIA CALIL ABRAO SALOMAO

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Dentre as anomalias genéticas observamos a importância do ácido fólico na prevenção ou até mesmo redução de mal formações do tubo neural, já que ele está diretamente ligado a síntese do material genético no desenvolvimento fetal, o período ideal para a utilização do folato é antes da concepção ou até o quarto mês gestacional. Esse trabalho visa a implementação de um protocolo municipal de introdução do folato desde a primeira consulta a qual é realizada pela enfermagem da unidade. Seguindo a Rede Cegonha, a consulta médica é realizada posteriormente e, dessa forma, as gestantes acabam demorando para iniciar o uso de tal suplementação, as vezes até ultrapassando o período recomendado devido a demora da agenda, o não planejamento da gestação e até mesmo a demora para diagnóstico da gravidez. Dessa forma, com a suplementação feita adequadamente e no período que é indicado pode-se esperar a diminuição dos casos de malformação do tubo neural nos recém nascidos.

Então, a prescrição da suplementação feita precocemente, com a conscientização da paciente a cerca da importância, da forma de utilização, traria resultados significativos na saúde da gestante e do feto no pre-natal e até mesmo na melhor utilização do Sistema Único de Saúde e dos recursos, já que a demanda exigida no tratamento é significativamente maior que na prevenção das anomalias do tubo neural.

## **Palavra-chave**

Pré-Natal. Pré-Natal. Medicamentos para a Atenção Básica. Doenças do Sistema Nervoso. Cuidados de Enfermagem. Adesão ao Tratamento.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Diante da grande demanda para atendimento de gestantes na unidade, foi determinada pela Secretaria Municipal de Saúde que o pré natal de baixo risco deverá ser realizado pelo médico da família seguindo as orientações da Rede Cegonha (BRASIL, 2012), já que até há pouco tempo o mesmo era realizado apenas pelo obstetra do município. Porém conforme protocolo já instalado, a primeira consulta é realizada pela enfermagem da unidade a qual são realizados pedidos de exames, sorologias, e para posteriormente agendarem a consulta médica.

Então, acredito que buscar inserir o ácido fólico pelo técnico/enfermeiro já desde a primeira consulta, quando a gestante tem o resultado positivo, poderá fazer uma diferença importante na assistência dessa população, e assim a paciente já estará em atenção para a formação neurológica do feto, que ocorre nas primeiras semanas gestacionais e é extremamente relacionada a suplementação em questão. Pode-se deixar como um protocolo do município a introdução, a conscientização e a importância da adesão do suplemento medicamentoso a partir do resultado do beta HCG, já que na unidade tal suplementação é feita apenas quando a gestante chega ao obstetra que irá assisti-la. De acordo com o caderno de atenção básica do ministério da saúde, "fornecer medicação mediante receita, assim como os medicamentos padronizados para o programa de pré-natal (sulfato ferroso e ácido fólico)" (BRASIL, 2012, pág 46) é uma ação que cabe ao auxiliar/técnico de enfermagem.

Dessa forma acredito que o município deva adotar o protocolo oferecido pelo Caderno de Atenção Básica, desde a abordagem precoce da gestante, até mesmo atingir àquelas mulheres que desejam gestar e já iniciar a suplementação adequada antes da concepção. A implantação do manejo de baixo risco do Ministério da Saúde faria uma diferença importante para com esse grupo populacional, tanto quanto a um melhor e mais assistido pré-natal, quanto a instrução dessas mulheres e a adesão, pois a partir do momento que seja uma informação concreta e precoce os riscos de sucesso são maiores. Portanto, é necessário a união dos gestores, com uma equipe preparada para essa ação ser implantada nas áreas, realizar visitas domiciliares durante o período gestacional, acompanhar o processo de consultas a suplementação, orientar a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar, são ações que fariam os bons resultados acontecerem.

O folato é uma vitamina fundamental na síntese de produtos do metabolismo e esses estão diretamente ligados a síntese do material genético do feto o que o correlaciona com a formação neural. No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há uma prevalência importante de recém nascidos com algum tipo de anomalia congênita relacionada ao tubo neural, nos colocando em quarto lugar entre os 43 países analisados. Dessa forma é dispensado do Sistema único de Saúde (SUS) cerca de 146 mil reais/dia com atenção a essa genética, sendo que a utilização de um comprimido do ácido fólico no dia daria um gasto de aproximadamente nove reais a cada 40 comprimidos, indicando um custo benefício extremamente importante na relação prevenção versus tratamento.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

O ácido fólico, é uma vitamina adquirida por via totalmente exógena considerada de extrema importância para uma gestação saudável. O mesmo age na síntese de DNA e RNA além de prevenir defeitos na formação do tubo neural dos fetos. Trabalhos evidenciam que esse suplemento vitamínico quando usado regularmente diminui cerca de 75% o risco de malformação do tubo neural (Linhares e Cesar, 2017). Desde 2002 o Ministério da Saúde orienta a administração preventiva de ácido fólico e desde a primeira consulta é indicado a prescrição do medicamento para a gestante, já que a chance de ocorrer a malformação é durante o primeiro trimestre gestacional, período o qual o feto está se formando. Dessa forma, seria necessário orientar a chefe da enfermagem quanto a prescrição, já que, na unidade, a primeira consulta é feita pela mesma (LUNARDI-MAIA, Tânia, Schuelter-Trevisol, Fabiana, & Galato, Dayani, 2014).

Também deve-se levar em consideração a instrução dos profissionais da saúde que estão em contato com essas pacientes para que expliquem a importância e a forma de utilização da medicação. Muitas vezes a não aderência se dá pela falta de instrução por parte do profissional durante o pré-natal o que dificulta a suplementação por parte da paciente. Mesmo que a maior parte dos profissionais referem conhecer a importância do ácido fólico na prevenção dos defeitos do tubo neural, pode existir importante nível de desconhecimento sobre a utilização quanto ao tempo de uso, o início da suplementação que são pontos relevantes na prevenção da malformação (CONCEICAO, Ricardo Campelo da et al, 2012)

## **AÇÕES**

Dessa forma, já que o município opta pela primeira consulta ser realizada pela enfermeira chefe da unidade, é de extrema importância a adoção do Caderno do Pré Natal de Baixo risco, o qual diz que "fornecer medicação mediante receita, assim como os medicamentos padronizados para o programa de pré-natal (sulfato ferroso e ácido fólico)" (BRASIL, 2012, pág 46) é uma ação que cabe ao auxiliar/técnico de enfermagem, ou até mesmo a criação de um protocolo para que a mesma possa prescrever a suplementação do ácido fólico para a gestante que passa nessa consulta. Assim, a administração da vitamina já seria feita nos períodos primordiais que acontece nos três primeiros meses gestacionais.

Levando em consideração que a maioria das gestantes da população que atendemos não planejam a gravidez, portanto procuram a unidade para iniciar o pré-natal com já algumas semanas ou meses, esperar a fila de marcação para passar em consulta médica após essa primeira consulta com a enfermagem pode fazer com que o primeiro trimestre gestacional, no caso o mais importante, não tenha suplementação da vitamina ou tenha suplementação insuficiente. Assim, as chances de mal formações fetais acabam sendo maiores por uma questão de tempo, apenas. Além disso, capacitar os profissionais que entram em contato com essas pacientes para explicar e conscientizá-las a respeito da importância e necessidade do uso do folato também faria extrema diferença nos resultados e aderência pelas mesmas.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

As anomalias congênitas do tubo neural são, portanto, de etiologia multifatorial, dentre eles é evidente a importância do ácido fólico na diminuição ou mesmo prevenção de tais ocorrências. Evidencia-se então a necessidade de uma suplementação correta somada a dieta, pois alimentos como feijão, farinha de trigo ou milho, ovo, verdura verde escura, entre outras são ricas em tal nutriente, para uma efetiva redução dos casos. Com a implantação do folato desde o início do pré-natal e uma maior adesão das gestantes devido a consciência da real importância desse suplemento, espera-se que tenhamos uma mudança positiva para com os índices de malformações e uma melhor qualidade de vida para as mães e seus respectivos recém nascidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)

CONCEICAO, Ricardo Campelo da et al . Conhecimento de médicos e enfermeiros obstetras sobre a prevenção dos defeitos no tubo neural. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 10, p. 2795-2803, Oct. 2012 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001000027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000027&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001000027>.

LINHARES, Angélica Ozório; CESAR, Juraci Almeida. Suplementação com ácido fólico entre gestantes no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 535-542, Feb. 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017000200535&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000200535&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017222.06302016>.

LUNARDI-MAIA, Tânia; SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana; GALATO, Dayani. Uso de medicamentos no primeiro trimestre de gravidez: avaliação da segurança dos medicamentos e uso de ácido fólico e sulfato ferroso. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 12, p. 541-547, Dec. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032014001200541&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014001200541&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/So100-720320140005051>.